

UM ACERVO EM ORGANIZAÇÃO: O FUNDO FOTO ELITE (1954-2019) DO MUSEU CAMPOS GERAIS (MCG) E O PROJETO MEMÓRIAS AUDIOVISUAIS DIGITAIS

Giuvane de Souza Klüppel¹
Amanda Taeli Rodrigues²
Julia Graciela Machado³
Thais Ribeiro Pinheiro⁴
Eliézer Nascimento de Oliveira⁵

Resumo: O artigo tem como objetivo recuperar a trajetória histórica do Fundo Foto Elite (FFE), um acervo fotográfico e documental pertencente ao Museu Campos Gerais (MCG), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), localizado em Ponta Grossa - PR. Além disso, torna pública as atividades desenvolvidas no projeto Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018). Constituído por documentos em papel, negativos de vidro e acetato, diapositivos e fotografias, o acervo é um registro significativo da história social e cultural de Ponta Grossa, com início em 1954, no estúdio fotográfico fundado por Germano Aquiles Koch, e posteriormente adquirido por Domingos Silva Souza. O trabalho detalha as primeiras etapas do projeto, que foi contemplado pela Lei Paulo Gustavo em 2023, com foco na conservação preventiva, registro e digitalização da documentação. Além disso, o artigo aborda a criação de um sistema de documentação que organiza e registra os itens de forma sistemática, garantindo a salvaguarda e futura acessibilidade do acervo. Ao concluir, destaca-se a relevância histórica do FFE e a importância da continuidade dos esforços para sua preservação, com planos para a digitalização de novos materiais.

Palavras-chave: conservação preventiva; digitalização de acervos; Fundo Foto Elite; Museu Campos Gerais;

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Licenciado em História, Especialista em Gestão Cultural e Mestre em Estudos da Linguagem. Museu Campos Gerais. E-mail: giuvane_sk@hotmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestranda em História. Museu Campos Gerais. E-mail: taeli.amanda@gmail.com

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduanda em Licenciatura em História. Museu Campos Gerais. E-mail: juliagraciela17361@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduanda em Licenciatura em História. Museu Campos Gerais. E-mail: 21007189@uepg.br.

⁵ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduando em História Licenciatura. Museu Campos Gerais. E-mail: eliezerzzz@outlook.com

**A COLLECTION IN ORGANIZATION: THE FOTO ELITE COLLECTION (1954-2019)
OF THE CAMPOS GERAIS MUSEUM (MCG) AND THE DIGITAL AUDIOVISUAL
MEMORIES PROJECT**

Abstract: *This article aims to trace the historical trajectory of the Foto Elite Collection (FFE), a photographic and documentary archive belonging to the Campos Gerais Museum (MCG) at the State University of Ponta Grossa (UEPG), located in Ponta Grossa, Paraná, Brazil. Furthermore, it discloses the activities carried out within the project "Digital Audiovisual Memories: digitization of the Foto Elite collection (1954-2018)." Composed of paper documents, glass and acetate negatives, slides, and photographs, this collection represents a significant record of the social and cultural history of Ponta Grossa, beginning in 1954 with the photographic studio founded by Germano Aquiles Koch, later acquired by Domingos Silva Souza. The article details the initial stages of the project, which was funded by the Paulo Gustavo Law in 2023, focusing on preventive conservation, cataloging, and digitization of the documentation. In addition, it discusses the creation of a documentation system that systematically organizes and records the items, ensuring the preservation and future accessibility of the collection. In conclusion, the article highlights the historical relevance of the FFE and underscores the importance of ongoing efforts for its preservation, including plans for the digitization of additional materials.*

Keywords: *preventive conservation; archive digitization; Foto Elite Collection; Campos Gerais Museum.*

UM ACERVO EM ORGANIZAÇÃO: O FUNDO FOTO ELITE (1954-2019) DO MUSEU CAMPOS GERAIS (MCG) E O PROJETO MEMÓRIAS AUDIOVISUAIS DIGITAIS

Introdução

Este trabalho busca contribuir para recuperação da trajetória de um acervo iconográfico e documental, ao passo que apresenta as primeiras atividades desenvolvidas junto a este acervo, o Fundo Foto Elite (FFE), do Museu Campos Gerais (MCG), localizado na cidade de Ponta Grossa - PR. O Fundo é constituído por 224.092 itens, incluindo: documentos em papel, negativos em vidro e acetato, diapositivos, positivos em papel fotográfico, além de álbuns, quadros e cartazes. Em 2023, o acervo foi contemplado pela Lei Paulo Gustavo no Estado do Paraná, a partir do projeto *Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018)*, voltado à conservação preventiva, registro e digitalização de parte da documentação¹.

Em fevereiro de 2024, uma equipe de cinco pessoas, formada por dois historiadores e três graduandos em história, autores deste texto, sob a supervisão da direção de acervos do MCG, passaram a desenvolver atividades voltadas à conservação preventiva e salvaguarda digital dos acervos que compõem o FFE. Neste texto, temos como compartilhar parte da pesquisa voltada à recuperação da trajetória do FFE, ao passo que tornamos públicas as atividades que foram desenvolvidas nas fases iniciais de desenvolvimento do projeto, voltadas ao diagnóstico, conservação preventiva, registro e digitalização.

Iniciamos este texto recuperando a trajetória do Fundo Foto Elite, em diálogo com algumas entrevistas que foram realizadas junto aos detentores do acervo; incluímos menções a aspectos que estão relacionados à constituição do acervo, até as primeiras atividades que foram desenvolvidas quando ele foi incorporado ao MCG. Na seção seguinte, apresentamos as atividades realizadas no projeto *Memórias Audiovisuais Digitais*, descrevendo o processo de diagnóstico, registro, conservação preventiva e digitalização.

¹ Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura - Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura - Governo Federal. Diário Oficial Paraná, Curitiba, 5ª feira, 18 de jan. 2024, Edição 11572, Código Localizador: 3284424. p. 4.

Trajatória do acervo Foto Elite

O acervo iconográfico e documental que compõem o Fundo Foto Elite começou a ser reunido em 1954, quando da inauguração do Foto Elite (FE) em Ponta Grossa, pelo fotógrafo Germano Aquiles Koch e seu sócio João Günter, conforme relato do próprio Germano (Souza, 2012). Já em 1958, a empresa passou a contar com a colaboração do fotógrafo autônomo Domingos Silva Souza - conhecido popularmente como seu Domingos -, que iniciou suas atividades profissionais em 1955, com 14 anos, no Foto Weiss, outra empresa fotográfica da cidade, e para onde também prestava seu serviço como fotógrafo autônomo (Nabozny, 2018, p. 85)². Em 1960, a sociedade é dissolvida, e Germano passa a ser o único dono do Foto Elite até 1977, quando ele vende seu empreendimento para Domingos, conforme relatado pelo mesmo em entrevista para o canal “Historiô”:

Eu sempre digo que foi assim, eu fui meio intimado a comprar o Foto Elite. Porque antes de ter acertado o negócio do Foto Elite, eu já prestava serviço para o seu Germano que era o dono [...] Ele sentiu firmeza na minha atitude de poder atender ele, por isso que eu digo que daí ele me intimou, que daí ele já tava se aposentando:

- “Não, você tem que ficar com o foto”

- “Mas seu Germano eu não tenho dinheiro”,

-“Não se incomode com isso que depois nós conversamos; o importante é que você fique aqui”.

Na verdade ele me convenceu. Mesmo sem dinheiro eu comprei o foto (Souza, 2020, grifo nosso)

Essa mudança de gestão é marcada por mudanças no interior do acervo do FE. Quanto ao acervo já constituído, seu Domingo comenta, em entrevista concedida a Patrícia Camera Varella e Jessika Karina da Silva, que alguns dos documentos que compunham o acervo são desassociados, uma vez que foram retirados, a pedido, por Germano, notadamente aqueles registros relacionados a seu ofício, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - além de proprietário do foto, em 1971 Germano Koch foi contratado para documentação institucional da UEPG, tornando-se o primeiro fotógrafo oficial da instituição – e da prefeitura:

Domingos: Não, não, não, o que eu recebi, o que tinha lá, mesmo da parte do seu Germano não joguei nada fora, ficou tudo lá. [...] Do seu Germano não, muita coisa o seu Germano levou pra casa, que era o xodó dele, **fotos da prefeitura, da universidade, da universidade acho que**

² Coincidentemente, a trajetória de Germano também inicia no Foto Weiss, em 1945, aos 14 anos, como aprendiz. Seu afastamento, em janeiro de 1950, decorre do cumprimento do serviço militar obrigatório. Em 1951, quando saí do Exército, foi trabalhar com o irmão no FotoArte. Em determinado momento arrenda a empresa do irmão, junto a João Günter, mas logo o irmão resolve retomar os negócios, diante do que os dois sócios fundam o Foto Elite. (Souza, 2012).

até não, só quando ele trabalhava, ele tinha o foto e fazia (fotos) pra universidade daí essa parte acho que ele levou pra casa, do tempo da prefeitura [...] também que ele atendeu três, dois prefeitos, Ciro Martins e o Gonzaga, ai ele levou pra casa (Souza, 2021, grifo nosso)

Os demais itens do acervo, composto, nessa primeira fase, majoritariamente por fotografias em estúdio, foram guardados por seu Domingos. Com base naquilo a que temos acesso, podemos afirmar que a fisicalidade do acervo resguardado deste período inicial (1954-77) é marcada pela existência de negativos em chapas de vidro e acetato, além de alguns positivos. A maior parte do acervo constituído nesse momento retrata fotografias em estúdio, e ensaios fotográficos em outros espaços fechados, como em igrejas, no caso cerimônias como casamentos; também existem fotografias de mobiliário, que nos parecem ser voltadas à publicidade; também existem poucas unidades de fotografias em ambientes externos em eventos sociais, conforme é possível ver nas imagens abaixo:

Figura 1: Registro de mobiliário. Chapas de vidro do início do Foto Elite.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 2: Ambiente externo. Chapas de vidro do início do Foto Elite.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 3: Ambiente interno. Chapas de vidro do início do Foto Elite.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 4: Estúdio. Chapas de vidro do início do Foto Elite.

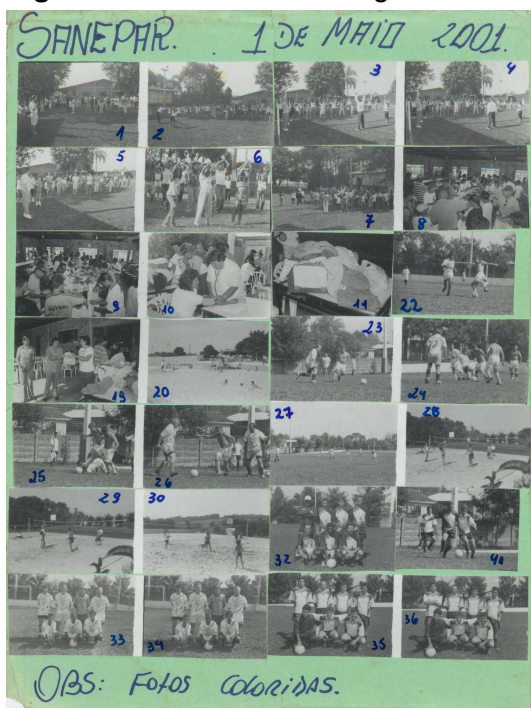


Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Com a mudança de gestão, a partir de 1977, existe uma mudança da linha de serviços realizados pelo FE, o que acompanha o desenvolvimento dos equipamentos e a popularização da fotografia: passa a haver uma forte tendência relacionada ao fotojornalismo, através de registros de eventos que marcam a vida social e cultural de Ponta Grossa, como celebrações, cerimônias e festividades públicas, como carnaval,

desfiles, eventos esportivos, entre outras efemérides³. Encontramos o registro de vários desses eventos em uma estratégia publicitária implementada pelo FE, que consistia na disposição ao público de um mostruário com cópias fotográficas numeradas de um mesmo evento (conforme imagem 5).

Figura 5: Mostruário com registros numerados do 1º de Maio da Sanepar, 2001.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Essas cartelas, em formato 33x25, eram posicionadas na porta do estabelecimento, ou organizadas em formato de livreto, e foram organizadas pelo menos a partir de 1992, data dos copiões mais antigos datados e presentes no acervo. Ao todo, são mais de 400, com mais de 30 mil fotografias, que retratam eventos públicos, como celebrações de datas comemorativas, mas também eventos privados de caráter pessoal como aniversário, casamento, batizado, primeira comunhão, e também eventos privados de caráter coletivo, como acontecimentos ligados a clubes, associações e empresas⁴.

³ Quanto às primeiras fotografias do acervo, que Domingos registrou como prestador de serviço ao Foto Elite, ele comenta em entrevista a Andrea Nabozny, “[...] a fotografia feita nessa época era somente de acontecimentos considerados de grande relevância social, pois além dos equipamentos serem pesados, a produção fotográfica era algo pertencente aos que possuíam uma condição financeira mais abastada” (Souza, 2016 apud 2018, p. 61).

⁴ Parte dessas fotos foram descartadas por seu Domingo, conforme ele menciona na citação que destacamos na sequência do texto. No entanto, entendemos que isso não configura uma desassociação do acervo, uma vez que os negativos foram mantidos no acervo.

Sabemos, através de Seu Domingos , que em determinado momento o FE contou com quatro fotógrafos atuando ao mesmo tempo, que se dividiam para a realização de coberturas fotográficas diversas na cidade.

[...] Eu acho que eu tive uns oito, dez funcionários. **E teve uma época que eu já tinha quatro funcionários.** Além da minha mulher, que cuidava, ainda tinha o André, tinha o Paulo e tinha o Giovanni. Imagina quantos serviço que eu tinha. [...] Então a gente dividia. Eu sempre gosto de dizer que teve época que eu tive funcionários que brigavam pra fazer o serviço. Coisa rara, né? Porque, pra mim, eu gosto de contar isso porque eles vestiam a camisa da empresa, né? (Souza, 2020, grifo nosso)

Entre essas atividades estava o registro de cerimônias privadas (casamento, batizado, aniversário, entre outras) e públicas (comemorações, desfiles, passeatas), além de serviços diversos relacionados à fotografia realizado para empresas e instituições da região, como a UEPG, a Prefeitura de Ponta Grossa, a Câmara Municipal de Ponta Grossa, o Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha, a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), a Telecomunicações do Paraná S/A (TELEPAR), entre outros.

Os negativos produzidos pelos fotógrafos que atuaram no Foto Elite, desde sua inauguração até o encerramento de suas atividades, foram preservados em sua maioria. Segundo o relato de Seu Domingos, uma pequena parte teria sido descartada; ele menciona nominalmente as fotografias retiradas de internos do Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha, quando de sua internação, que foram queimadas por questões éticas:

Eu sempre fazia mais no hospital Vicentino e no Franco da Rocha, no Franco da Rocha até tem uma historinha porque lá todos os clientes entre aspas né, o **Franco da Rocha era o Hospital que eles falavam que psiquiatra, então todo pessoal que era internado á a gente tinha que fazer a foto**, então também a gente fazia a foto e entregava uma foto de cada, de cada interno né. (Souza, 2020, grifo nosso).

Além disso, ele cita o descarte de mostruários de cópias de eventos, mesmo que nesse caso os negativos tenham sido preservados: “Eu tinha muitas fotos acumuladas e não dava para manter todas. Algumas fotos que não eram buscadas ou que não eram importantes acabavam sendo descartadas, e muitas foram queimadas para liberar espaço”. Em pesquisa realizada durante os últimos anos de existência do Foto Elite, Andrea Nabozny (2018, p. 15) menciona a existência de aproximadamente 200 mil negativos.

A preservação desse extenso acervo, e o posterior interesse de seu Domingos em que sua guarda fosse feita pela universidade, revelam sua preocupação com a salvaguarda da história. Em entrevista, ele aponta que

A importância eu digo pra vocês que nada melhor que dando importância guardando isso ai, e eu não sei talvez eu, não sei se foi meio, de eu não jogar fora as coisas, me deu vontade, de apesar que tinha gente, minha mulher por exemplo ela não gostava de ver essa coisarada velha sabe, mas eu não sei eu fui juntando, fui juntando e sempre, só que depois que apareceu esse tal de facebook que eu comecei a dar valor [...] comecei a dar valor [...] **mas todo aquele caixa de filme de rolinho que eu mandei aqui pro museu, quanta coisa que poderia ser reaproveitado assim pra, pra memória da cidade né, isso eu digo pra memória da cidade.** (Souza, 2020, grifo nosso)

Seu Domingos menciona uma iniciativa individual de digitalização⁵ e circulação das fotografias do acervo, que iniciou em 22 de outubro de 2012, quando ele criou a página de Facebook do Foto Elite⁶. A última publicação da página, que compartilhava fotografias do paisagismo urbano, de eventos sociais e de personagens da comunidade, aconteceu em 14 de maio de 2020. Em, 30 de dezembro de 2017, por meio de um vídeo publicado na página, sabemos que já haviam sido compartilhadas 10 mil fotografias. Segundo Andrea Nabozny, que estudou a composição da paisagem urbana através dos comentários nas publicações da página, até 2018 haviam sido publicadas mais de 23 mil fotografias (2018, p.18).

Além de experiente fotógrafo no momento de criação da página, seu Domingos também era um fomentador da fotografia na cidade. No acervo, encontramos algumas fotografias e cartazes de exposições fotográficas promovidas por ele, por intermédio do Foto Elite (conforme imagens 6, 7, 8 e 9). Ele também era convidado com frequência para ministrar aulas na cidade, e recebia de terceiros fotografias de outros fotógrafos, motivos que explicam a existência de centenas de reproduções de fotografias históricas de outras autorias que encontramos no acervo: “Inclusive sempre tem gente que nos cede alguma coisa né uma foto um filme sempre aparece eu tenho um senhor amigo nosso ai que aparece volta e meia ele aparece com alguma coisa lá pra mim, fotografia que eu não tinha”.

⁵ Para isso, conforme Nabozny (2018, p. 87), “como forma de divulgar a produção fotográfica guardada em seus negativos, mandou confeccionar uma lente própria e adaptou rusticamente seus equipamentos fotográficos para digitalizar seus negativos - como podemos ver, na imagem, nº 5 - como uma forma de levar ao público sua produção e também como uma forma de salvaguardar os registros sobre a cidade, sob os mais variados assuntos”.

⁶ Disponível em: <www.facebook.com/fotoelitepg/>. Acesso em 27 de setembro de 2024.

Figura 6: Registro de exposição organizada pelo Foto Elite no “calçadão”, região central de Ponta Grossa.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 7: Registro de exposição organizada pelo Foto Elite no “calçadão”, região central de Ponta Grossa.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 8: Registro de exposição organizada pelo Foto Elite no “calçadão”, região central de Ponta Grossa, no qual é possível ver seu Domingos olhando para a câmera.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 9: Cartaz de uma mostra realizada no SESC.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

O Foto Elite funcionou até o ano de 2019, quando fechou suas portas em virtude da iminente mudança de Seu Domingos para a cidade de Rondon do Pará, no estado do Pará, onde viria a passar seus últimos anos com a família. Em entrevista realizada na despedida de seu Domingos, ele comenta sobre a vontade de manter a empresa funcionando: “Na verdade eu não queria fechar, mas não tem ninguém para tocar. Não tem nenhuma pessoa assim da família, que possa... pudesse dar continuidade, então não tem outro caminho tem que fechar” (Souza, 2021).

Produzido ao longo de 75 anos, o acervo reunido pelo Foto Elite representa um importante registro das mudanças sociais, econômicas e culturais que acompanharam o desenvolvimento da cidade de Ponta Grossa. Sabendo de sua importância histórica, em meio a tratativas realizadas entre o Museu Campos Gerais e seu Domingos, proprietário do Foto Elite, em julho de 2019 o acervo foi adquirido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio da fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico (FAUEPG). O acervo foi adquirido por R\$ 12.000,00, e, além das fotografias, contém câmeras fotográficas e objetos de laboratório e estúdio, como tripé, flash e ampliador⁷.

A transferência do acervo para a estrutura do MCG foi acompanhada por registros fotográficos e audiovisuais realizados pela equipe do museu, sob a coordenação do professor dr. Rafael Schoenherr, então Diretor de Acervos da instituição, e pelos integrantes do Lente Quente, projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo da UEPG, que se volta à realização de registros de eventos que fazem parte do circuito cultural de Ponta Grossa e Campos Gerais. Os agentes envolvidos nesse processo

⁷ Com base no Contrato nº 35/2019, celebrado entre a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual e Domingos Silva Souza, voltado à aquisição do acervo.

também realizaram entrevistas com seu Domingos para entender aspectos relacionados à constituição do acervo, como marcos de proveniência existentes na sua constituição.

Antes da transferência do acervo, quando ele ainda estava no Foto Elite, a equipe do MCG realizou uma identificação das caixas a partir de uma seriação em conjuntos que variam de “A” a “Z”. Essa medida foi tomada com a intenção de respeitar a organização original do acervo. Assim, caixas identificadas com a etiqueta “A”, faziam parte de um mesmo conjunto, guardado em um mesmo local, mesmo que não tivesse sido identificado, em um primeiro momento, uma unidade temática entre elas.

Quando da incorporação pelo MCG, parte dos itens que compunham o acervo estavam guardados em caixas de papelão; dentro de algumas das caixas havia outros acondicionamentos. Os negativos em tira estavam guardados em suportes plásticos, no interior de envelopes, parte deles numerados e identificados com informações básicas, como ano, assunto e autor (conforme imagens 10 e 11), já os negativos em chapa estavam dispostos em caixas menores, dentro das caixas de papelão. Além disso, havia ainda caixas com documentos, rolo de negativo, além de livros, álbuns, quadros, cartazes e fotografias avulsas.

Figura 10: Caixa com envelopes com negativos em tira 120mm.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Figura 10: Caixa com envelopes com negativos em tira 120mm.



Fonte: Fundo Foto Elite - Museu Campos Gerais (MCG).

Já no MCG, ainda em 2019, foi realizado um diagnóstico inicial por uma equipe de quatro discentes, dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em História, sob orientação da professora dra. Patrícia Camera Varela, pesquisadora da fotografia e então Diretora de Ação Educativa do museu (Navarro, 2019). Entre os discentes, participou Jessika Karina da Silva, que no ano seguinte ingressaria como mestranda do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), com estudos voltados ao diagnóstico e curadoria do FFE. O diagnóstico realizado pela equipe resultou em um levantamento com a estimativa, por amostragem, de itens que compõem o acervo, sintetizados na tabela abaixo⁸:

Tabela 1: Quantitativo de itens que compõem o Fundo Foto Elite.

Chapas		Rolos		Papel	
Vidro	Acetato	135 mm	120 mm	Fotos impressas	Outros (livros, cadernos, documentos)
1.537	123.746	52.232	21.524	1.740	140
Total: 200.919					

Fonte: Museu Campos Gerais, 2019. Montado através de fichas de diagnósticos da quantidade e estado físico do acervo.

⁸ Os valores atualizados, derivados de um levantamento realizado durante o desenvolvimento do projeto *Memórias Audiovisuais Digitais*, estão disponíveis na próxima seção deste artigo.

Entre os meses de setembro e outubro de 2019, uma primeira atividade pública foi realizada com o acervo: a exposição “Foto Elite: Acervo em Processo de Organização”, montada no Hall de Entrada do MCG. No ano seguinte as atividades presenciais no MCG foram parcialmente suspensas em decorrência da pandemia de SARS-CoV-2. Durante o período pandêmico, o museu desenvolveu diversas atividades online, e, em tempos de baixas de casos de infecção, abria as portas para pequenos grupos de visitantes mediante agendamento, em respeito às restrições.

A reabertura em tempo integral, na fase de transição da pandemia, foi marcada pela exposição “Memórias Entrelaçadas”, inaugurada em 28 de março de 2022, que apresentou ao público novos acervos que foram incorporados nos anos anteriores, notadamente durante o período pandêmico; nessa exposição foi reservado um espaço para o acervo que compõem o FFE, com co-curadoria de Jessika Karina da Silva e Patrícia Camera Varella. Depois disso, a equipe do MCG voltou-se à captação de recursos para a contratação de profissionais para a realização de ações de conservação preventiva voltadas ao fundo, que resultou no projeto “*Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018)*”, que iniciou suas atividades em fevereiro de 2024.

O projeto *Memórias Audiovisuais Digitais*

Como houve uma passagem considerável de tempo entre a realização do primeiro diagnóstico até o início do projeto *Memórias Audiovisuais Digitais*, e levando em conta que houve mudanças na equipe do MCG desde a aquisição do acervo até a realização das primárias intervenções, incluindo aquelas pessoas que participaram ativamente desse processo, a primeira atividade desenvolvida pela equipe foi a realização de um novo diagnóstico. Esse diagnóstico envolveu a identificação dos conjuntos iniciais, seriados anteriormente durante a transição do acervo; ao todo, foram identificados 363 conjuntos, que variam de caixas de papelão com envelopes ou caixas menores dentro, até envelopes avulsos amarrados com barbante. Além disso, no diagnóstico também foram identificadas características primárias do acervo e mapeados os problemas relacionados ao estado de conservação, com o objetivo de definir as próximas etapas.

Para a realização do diagnóstico, foi elaborada uma planilha de identificação dos conjuntos, com o propósito de identificar os suportes que constituíam cada conjunto seriado anteriormente, na aquisição do acervo, entre “A” e “Z”, e suas características

principais. A composição da planilha foi subdividida em: identificação, subidentificação, mês, ano, tipo de suporte, coloração, estado de conservação, numeração, categoria e observações gerais (conforme imagem abaixo). Nem todos os conjuntos dispunham das informações anteriores; no entanto, a partir desse trabalho geral foi possível realizar um levantamento do fundo para estabelecer prioridades nos registros específicos, tratamento de conservação e formas de acondicionamento.

Figura 12: Planilha de identificação/diagnóstico.

1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
	Identificação	Sub-Id	Mês	Ano	Suporte	Coloração	Estado	Numeração	Categoria	Observação	Higienização (AUTORIA)	N aprox. de doc	
2	A	AAa1	-	1991 - 1993	Filme	PB	Bom	-	Diversos	-			
3	A	AAa2	Novembro e Dezembro	1996	Filme	PB	Bom	-	Diversos	-			
4	A	AAa3	-	1994	Filme	Colorido	Bom	-	Diversos	-			
5	A	Aa	-	1979 - 1985	Filme	PB	Bom	-	Casamento	-			
6	A	A1	-	-	Vidro	PB	Bom	835-861	-	-			
7	A	A3	-	-	Filme	PB	Ruim	8605 - 8695	-	-			
8	A	A4	-	-	Filme	PB	Bom	12156- 12270	-	-			
9	A	A5	-	-	Filme	PB	Regular	600 - 719	-	-			
10	A	A6	-	1977	Filme	PB	Bom	8376-8443	-	-			
11	A	A7	-	-	Filme	PB	Bom	14700-15076	-	-			
12	A	A8	Dezembro-Janeiro	1981-1982	Filme	PB	Regular	13151-13459	-	Professor Maragato, Manuel de Quadros			
13	A	A9	-	-	Filme	PB	Bom	17748-17920	-	-			
14	A	A10	-	-	Filme	PB	Regular	4285-4398/440	-	Chapas arquivadas/ 3X4, 6X9.			
15	A	A11	-	1993	Filme	PB	Bom	-	-	-			
16	A	A12	-	-	Filme	PB	Bom	20576 - 20894	-	-			
17	A	A13	-	-	Filme	PB	Bom	22197-	-	-			
18	A	A14	-	-	Filme	PB	Bom	20104 - 20283	-	-			
19	A	A16	-	1990	Filme	PB	Regular	24229-24451	-	Contém envelope fotos 3x4 e 5x7 "dents"			
20	A	A17	-	-	Filme	PB	Bom	21293 - 21590	-	-			
21	A	A18	-	-	Filme	PB	Regular	9545-8743	-	-			
22	A	A19	-	-	Filme	PB	Bom	22198 - 22500	-	-			
23	A	A20	-	1973	Filme/Fotos	PB	Regular	-	-	Chapas polifotos			
24	A	A21	-	-	Vidro	PB	Bom	-	-	-			
25	A	A22	-	-	Filme	PB	Ruim	-	-	-			
26	A	A23	-	-	Vidro	PB	Ruim	1 - 106	-	-			
27	A	A24	-	1967-1978	Filme	PB	Ruim	-	-	9x12			
28	A	A25	-	1997-1998	Filme	PB	Ruim	-	-	-			

Fonte: Projeto Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018).

A partir dessa primeira planilha, com as informações de diagnóstico, foi desenvolvida a planilha de registro. Como o acervo conta com diferentes tipos de documentação (documento em papel, bibliografia, iconografia e audiovisual), foi criada uma planilha online com diferentes abas para cada tipologia, além de uma aba denominada “Geral” (onde constam informações comuns aos quatro tipos de documentação). A elaboração dessa planilha teve como base a planilha de registro utilizada pelo MCG, instituição detentora do acervo, mas foi expandida, em diálogo com referências bibliográficas pertinentes às técnicas arquivísticas (Abreu, 1999; Pavão, 1997; Filippi et al., 2002; Seripierri, 2005).

A aba “Geral” possui 26 colunas, referente a 26 informações que são comuns a qualquer dos tipos de documentação existentes no acervo, como autoria, data e estado de conservação. O procedimento para registrar informações de um documento em papel, por exemplo (o mesmo vale para bibliografia, iconografia e audiovisual), é o de preencher as informações na aba geral, e depois dirigir-se à aba correspondente à tipologia

específica, para preencher as informações específicas. Além das 26 informações gerais, existem 3 específicas referentes a audiovisual, 7 a bibliográfico e 18 a iconográfico. Em as abas, as informações de registro foram agrupadas em unidades temáticas, respeitando a seguinte ordem: registro, proveniência, dados externos, identificação, fluxo e autoria.

O propósito do uso desta planilha foi elaborar um sistema de documentação para o FFE que facilitasse o registro de item de tipologias diversas, sem recorrer a uma extensa planilha única, com mais de 50 colunas. Para dinamizar o processo, estabelecemos padrões automatizados utilizando fórmulas avançadas na planilha. Essas fórmulas interligam e relacionam os conteúdos de maneira eficiente, agilizando o preenchimento e garantindo maior precisão. A automatização, a partir de uma planilha geral para as específicas, proporciona um nível superior de segurança, minimizando significativamente a possibilidade de erros durante o preenchimento.

Imagem 13: Planilha de registro - Aba "Geral". No rodapé estão as planilhas específicas.

1	A	B	C	D	E	F	G	H
2	Nº de Ordem Geral (RG)	Subconjunto RG	Data de Entrada	Modo de aquisição	Código Geral	Acondicionamento grupo	Acondicionamento documento	Anotações acondicionamento
3	6646		Ano aquisição	Compra	Entre A e Z			Primário: TIPO ACOND. "descrição", "descrição2", secundário: "descrição"
4	6646/1	N/A	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro", post-it "Futebol retrat
5	6646/2	N/A	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro", post-it "Futebol retrat
6	6646/3	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
7	6646/4	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
8	6646/5	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
9	6646/6	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
10	6646/7	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
11	6646/8	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
12	6646/9	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
13	6646/10	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
14	6646/11	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
15	6646/12	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
16	6646/13	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Envelope...	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
17	6646/14	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
18	6646/15	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: envelope FE "Cação Ribeiro", secundário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro",
19	6646/16	3-16	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro", post-it "Futebol retrat
20	6646/17	N/A	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro", post-it "Futebol retrat
21	6646/18	N/A	2019	Compra	D2	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Fotos Domingos anos 90/ Repro cação Ribeiro", post-it "Futebol retrat
22	6646/19	N/A	2019	Compra	D6	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Contratos 2008"
23	6646/20	N/A	2019	Compra	D6	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Contratos 2008"
24	6646/21	N/A	2019	Compra	D6	Caixa	Caixa	Primário: caixa "Contratos 2008"

Fonte: Projeto Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018).

O registro foi realizado seguindo o sistema adotado pelo MCG, através de um número de Registro Geral para o fundo (que, no caso do FFE, é o RG 6646), e um número para cada item, que cresce progressivamente, conforme a quantidade de documentação no acervo, independente da tipologia. Para tipologias específicas, este número é complementado pela adoção de um número de Registro Bibliográfico (RB), Registro Iconográfico (RI), e Número Tombo, no caso de itens tridimensionais. O RG é fundamental para dar identidade ao acervo do Foto Elite dentro da instituição de guarda

e este é acompanhado pelos números dos itens, necessários para individualizá-los no contexto de todo acervo.

Durante o processo de diagnóstico foram identificadas chapas de vidro e acetato em estado avançado de deterioração. Diante disso, foi tomada como medida preventiva o entrefolhamento das chapas com folhas de papel sulfite de pH neutro, com o objetivo de evitar o contato entre os materiais e, assim, possíveis contaminações ou fixação de dois ou mais suportes, derivado da colagem da emulsão. Essa medida tem o potencial de prevenir o avanço de contaminações em casos iniciais, uma vez que é temporária, voltada à preservação do acervo no curto prazo, enquanto parte dele está sendo higienizado. No entanto, em um acompanhamento realizado posteriormente, notamos que houve uma aceleração da degradação em casos já avançados, provavelmente relacionada à abertura das caixas, e consequente exposição às condições climáticas externas ao microclima gerado dentro delas, e/ou também ao fato de eles não terem sido guardados em espaços adequados de temperatura e umidade, o que ocorreu posteriormente.

O início do tratamento de conservação preventiva do FFE - e, paulatinamente, o registro do acervo -, se baseou na planilha de identificação. Após um levantamento dos conjuntos, ações voltadas à conservação preventiva foram iniciadas; ao todo, 5.956 documentos escritos avulsos, além de 20 livros passaram por esse processo e já estão registrados. No primeiro momento, cada membro da equipe do projeto teve como foco a higienização e pequenos reparos de um conjunto, desde seu primeiro até o último item. Essa divisão foi estabelecida com a intenção de manter a organização dos conjuntos e facilitar a dinâmica de divisão das tarefas. Nesse processo, foram usadas trinças japonesas de pelos macios, para a limpeza mais superficial, e pó de borracha em casos que apresentavam sujeira aderida. Também foram utilizados bisturis cegos para a retirada de excrementos de insetos, grampos, cliques e outros prendedores de metal, e espátulas de osso para amenização de vincos no papel.

Quando já havia uma quantidade razoável de documentos higienizados, a equipe foi dividida para a realização simultânea do seu registro. Parte da documentação escrita que faz parte do acervo diz respeito ao funcionamento interno e externo do Foto Elite, em que se pode encontrar contratos de serviços prestados pelo Foto Elite, seja às instituições públicas e privadas ou às pessoas físicas, em diferentes espaços de sociabilidades da sociedade pontagrossense, apresentando a importância da empresa

como veículo de registro de eventos da história local. Além disso, existe uma coleção bibliográfica referente à história e à memória de Ponta Grossa.

A maioria da documentação escrita constitui o funcionamento administrativo do Foto Elite, apresentando a organização referente aos funcionários, como documentos relacionados aos pagamentos, FGTS, impostos, sindicatos, dispensas, avisos prévios, rescisões e demais registros trabalhistas e empregatícios. Também encontramos comprovantes de pagamento e recibos realizados às instituições privadas e contratos com fornecedores de diversas localidades do sul do país, que disponibilizavam para venda os materiais utilizados no Foto Elite enquanto ateliê fotográfico.

O acervo de positivos é composto por copiões, como o exemplo da Imagem 5, além de fotografias em preto e branco, a maior parte das quais reproduções; e fotografias coloridas. As fotografias positivas constituem a menor parte do acervo; sua existência no acervo se deve principalmente a dois motivos. O primeiro deles, que já destacamos anteriormente, são as doações que recebia de terceiros. Além disso, em determinados clientes não retiravam as fotografias depois de reveladas, conforme ele menciona: “Não vinha buscar e às vezes a gente fazia errado, fazia a foto errado. Então, pra não jogar fora, ia amontoando isso aí, né? Deve ter umas três, quatro caixas disso aí, né” (SOUZA,2021).

Essas fotografias contabilizam, ao todo, 4.190 documentos únicos - incluindo os copiões, já mencionados - o que representa 41.831 imagens, já que em vários casos havia mais de uma imagem em uma fotografia, especialmente no que diz respeito aos copiões. Nesse número, estão incluídos, 3.270 positivos em papel fotográfico, dos quais 765 são reproduções, 897 copiões (contando os 404 mostruários), 20 cartões postais e 3 quadros, além de outros suportes não identificados. A maior parte dos positivos é colorido, 2.080 ao todo, e 1.569 P/B, boa parte dos quais diz respeito às reproduções; 730 das 765 são impressões em P/B, normalmente fotografias da primeira metade dos 1900. Ainda em relação às fotografias positivas, quase 70% é constituída pelos formatos 10x15 e 9x13.

Os negativos em chapa de vidro são 1.114 unidades; no momento de escrita deste artigo, 845 já foram registrados, o que representa 1.157 imagens, uma vez que boa parte das chapas apresenta mais de uma imagem. As fotografias mencionadas nos últimos parágrafos já passaram pelo processo de conservação preventiva, registro (em andamento, no caso das chapas de vidro), e digitalização (finalizado no caso das fotografias positivas, e em andamento no das chapas de vidro). As fotografias, positivas

ou negativas, são higienizadas com técnicas diferentes daquelas usadas para os documentos escritos, uma vez que se busca uma interferência mínima dos materiais que possam prejudicar a emulsão do suporte, evitando criar abrasão e garantindo a integridade da informação, ou seja, a imagem. Dentro do projeto, a dinâmica de trabalho prosseguiu a partir de rodízios de funções entre a equipe - ora higienização, ora registro, ora digitalização.

As fotografias positivas em suporte de papel foram higienizadas de forma mecânica, através do uso de borrifador de ar, pincel japonês e lenços ultra macios, não abrasivos, comumente utilizados para a limpeza de lentes (Pec Pad). Em casos específicos, também foi utilizado pó de borracha no verso de fotografias com maior nível de sujidades ou com sujidades aderidas. As chapas de vidro foram higienizadas com o borrifador de ar na emulsão, e com algodão embebido em álcool e lenços Pec Pad para a finalização. Durante o processo de higienização foram encontradas diversas fotografias que apresentavam resquícios de cola ou fita adesiva aderida; nesta circunstância a técnica utilizada foi a retirada do excesso com bisturi cego (quando constatado que não prejudicava a emulsão), e, em casos mais delicados, a utilização de uma encolagem, feita à base de metilcelulose pura e água deionizada.

O processo de digitalização foi feito com dois modelos diferentes de scanner, o Canonscan Lide 300, para as fotografias positivas, e o HP Scanjet G4050, para os negativos. As imagens foram capturadas em 600 dpi, qualidade superior ao indicado no Decreto Nº 10.278, de 18 de março de 2020, que estabelece os requisitos para digitalização de documentos. Os softwares dos scanners possuem a opção de exposição automática, mas, durante os testes, foi constatado que várias capturas eram realizadas com corte nas imagens. Diante disso, foi necessário uma de tratamento de imagem, que consistiu no recorte das imagens, através do software GIMP, e, no caso dos negativos em vidro, de aplicação de contraste, sombra e luz.

No fim de todo o processo mencionado chegamos aos números abaixo:

Tabela 2: Quantitativo de itens que compõem o Fundo Foto Elite - atualizado.

Negativo		Positivo	Documentação	
Chapa de vidro	Tira 35mm	Papel fotográfico	Avulsa	Livros
1.114	213.248	3.764	5.956	20
TOTAL	224.092			

Fonte: Projeto Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018), 2024.

Os números acima não consideram as tiras de negativo 120mm, rolos de filme, e chapas de acetato. Com exceção do número referente às tiras em 35mm, que é um cálculo por amostragem dos 5.712 envelopes que fazem parte do acervo, os demais números são um retrato de todos os documentos efetivamente higienizados, registrados e, no caso das fotografias, digitalizados. Ainda há uma etapa, em desenvolvimento, que é a de descrição textual de imagem, das fotografias digitalizadas, voltada à acessibilidade. Mais de 400 fotografias já passaram por esse processo, em que utilizamos inteligência artificial para a realização de uma primeira descrição, que passa por uma revisão humana, mas a previsão é de que todas as fotografias positivas e chapas de vidro sejam descritas.

Considerações finais

Esse texto apresenta o que foi o primeiro esforço no sentido de investigar aspectos relacionados ao Fundo Foto Elite. Em levantamento bibliográfico realizado para o desenvolvimento deste texto, foi encontrado apenas um trabalho que tem como objeto o Foto Elite (Nabozny, 2018); no entanto, seu direcionamento é ao acervo digital da página de *Facebook* da empresa. Com a digitalização, e, posteriormente a disponibilização pública e gratuita dos arquivos digitais que fazem parte do FFE, esperamos que haja a produção de trabalhos e pesquisas que se dediquem ao estudo do acervo.

Os esforços empreendidos no projeto *Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018)*, demonstram essa primeira etapa de preservação dos acervos audiovisuais, que carrega em si o objetivo de preservar para disseminar. A próxima etapa, com a renovação do projeto, é a de realização da conservação preventiva e digitalização das tira de negativo em 35mm e 120m. No

entanto, um ponto é crucial para as etapas subseqüentes: a necessidade de captação de novos recursos. A digitalização de mais de 40 mil imagens em um ano, é fruto de um projeto através do qual o MCG dispôs de uma equipe específica para o desenvolvimento das atividades. O projeto *Memórias Audiovisuais Digitais: digitalização do acervo Foto Elite (1954-2018)*, mostra que há uma janela de possibilidades para instituições detentoras de acervos através de editais culturais.

A continuidade das ações previstas no projeto representa um avanço significativo na salvaguarda do acervo e na democratização do acesso às memórias visuais de Ponta Grossa, garantindo que um vasto e diverso material esteja disponível para estudos futuros. Além da digitalização das tiras de negativos em 35mm e 120mm, planeja-se também a expansão das atividades de descrição textual das imagens, com o objetivo de promover maior acessibilidade, incluindo pessoas com deficiência visual. A integração de inteligência artificial no processo de descrição, com revisão humana posterior, aponta para o uso de tecnologias inovadoras que podem acelerar a disseminação do acervo.

Referências

ABREU, Ana Lúcia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografia**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em <www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf>.

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografia**. Lisboa: Dinalivros, 1997. Disponível em: <https://www.lupa.com.pt/site/index2.php?cont_=ver2&id=274&tem=160>.

NABOZNY, Andrea Rita da Silva. **A composição da paisagem urbana de Ponta Grossa - PR nas fotografias do acervo Foto Elite**. 2018. 210 f. Dissertação (Mestrado em Geografia - Área de Concentração - Gestão do Território), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

NAVARRO, Luciane. **Foto Elite: um acervo em processo de organização 09/2019 e 10/2019**. Disponível em: <<https://www2.uepg.br/museu/foto-elite-09-2019-e-10-2019/>>. Acesso em 27 set. 2024.

SERIPIERRI, Dione; BORGES, Eunice Ribeiro; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; CALHERANI, Isabel Cristina; ODINA, Maria Isabel Neves da Silva; YAMASHITA, Marina Mayumi; CARDOSO, Vera Lúcia Moura Accioly. **Manual de preservação preventiva de documentos: papel e filme**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/download/9/8/37-1?inline=1>

SOUZA, Carlos Alberto. **Um homem de muito valor, que na vida trafegou entre a fotografia e a arte**. 2012. Disponível em: <<https://uepgfocafoto.wordpress.com/2012/03/10/um-homem-de-muito-valor-que-na-vida-trafegou-entre-a-fotografia-e-a-arte/>>. Acesso em 25 de abr. de 2024.

FOTO Elite: acervo em pesquisa (Museu Campos Gerais). Produção: Lente Quente. Direção de imagem e áudio: Angelo Rocha. Ponta Grossa: Lente Quente, 2020. 1 vídeo (64 min.). Disponível em: <<https://youtu.be/0DObDgt6zJY?si=0xPubJfFw1M7LOB3>>. Acesso em: Acesso em: 18 dez. 2024.

SOUZA, Domingos Silva. Domingos Silva Souza: depoimento. Em: NAS Lentes de Domingos. Produção: Canal Historiô. Roteiro: Felipe Soares e Juliana Gelbcke, 2020. 1 vídeo (38 min.). Disponível em: <https://youtu.be/VL_MjZisMgs?si=rk9mxOCyBN2MOW-s>. Acesso em: 29 de abril de 2024.

SOUZA, Domingos Silva. Entrevista concedida a Jessika Karina da Silva e Patricia Camera Varella. Ponta Grossa, 17 de dezembro de 2021, formato MP3, 150 minutos.